

## **Apoio Unido contra a Lei da Mordaça (Global Gag Rule), uma política prejudicial e desumana**

Na qualidade de organizações da sociedade civil, estamos unidas contra a Lei da Mordaça (Global Gag Rule) imposta pelos Estados Unidos, a qual tem o efeito de minar a saúde, os direitos e a autonomia das mulheres. Chega a 225 milhões o número de mulheres que vivem em países em desenvolvimento que desejam evitar a gravidez, mas não estão usando anticoncepção moderna. A Lei da Mordaça agrava uma situação que já é de extrema carência, ao enfraquecer a eficácia da assistência financeira norte-americana a esses países, cancelando a parceria com algumas das organizações mais competentes e eficazes que desenvolvem este trabalho. A ameaça do aborto inseguro – uma das principais causas de mortalidade e morbidade materna – também atinge de forma dramática as mulheres nessas regiões.

A Lei da Mordaça causa danos irreparáveis forçando as organizações que oferecem informação, aconselhamento e serviços de assistência ao aborto legal a escolher entre receber recursos norte-americanos ou continuar oferecendo essa assistência de alta qualidade à saúde reprodutiva das mulheres. A Lei da Mordaça promove cortes nos serviços, aumento de taxas e fechamento de clínicas. As organizações também perdem uma valiosa assistência técnica e a possibilidade de receber doação de anticonceptivos por parte dos Estados Unidos, inclusive os preservativos.

Houve no mundo incrível progresso em termos da saúde e avanços nos direitos reprodutivos. Muitos países viram crescer o financiamento doméstico para o planejamento familiar e tiveram suas leis sobre aborto liberalizadas. A restauração da Lei da Mordaça significa colocar serviços cruciais fora do alcance, significando um retrocesso em relação a este avanço na saúde reprodutiva e na saúde materna e infantil, e um aumento das gravidezes indesejadas e do aborto inseguro. Uma vez vigente, a Lei da Mordaça força as organizações a descumprir leis estabelecidas por seus governos, violando a relação de confiança entre a mulher e seu serviço de saúde – algumas vezes à custa de sua vida.

O direito de uma mulher, sua vida e sua saúde não devem depender dos caprichos da política dos Estados Unidos da América do Norte.

(Tradução livre com suporte do SystraNet)